

TEL: (31) 2101-3915
FAX: (31) 2101-3950
Editor: Ricardo Correa
ricardo.correa@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Janot escolhe subprocurador

O procurador geral da República, Rodrigo Janot, escolheu ontem o subprocurador geral da República José Bonifácio Borges de Andrada para o cargo de vice-procurador geral da República. A portaria estava prevista para publicação no "Diário Oficial da União" de hoje.

Ligação com tucanos

O novo vice de Janot foi advogado geral da União durante o último ano de governo de Fernando Henrique Cardoso, em 2002, e advogado geral de Minas entre 2003 e 2010, quando o senador Aécio Neves (PSDB) era governador. Ele é filho do deputado federal Bonifácio de Andrada.

Política

ELEIÇÕES 2016

Debate sobre a Lei do Silêncio será tarefa dos futuros eleitos

Cidade vive conflito entre desejo de sossego e liberdade para o comércio

■ BERNARDO MIRANDA

Belo Horizonte é considerada a capital dos botecos. O ditado de que há um bar em cada esquina na cidade é quase verdadeiro. São mais de 18,6 mil estabelecimentos, um para cada 45 domicílios da cidade. Mas é justamente aí que mora o problema. A convivência entre áreas comerciais e residenciais provoca conflitos entre quem quer curtir o período noturno na boemia e quem só quer silêncio para descansar em casa depois de uma jornada de trabalho. Lidar com esse conflito de interesses será uma das tarefas do prefeito que for eleito para comandar a cidade a partir de 2017 e dos vereadores que irão compor a fu-

tura Câmara Municipal.

Atualmente, Belo Horizonte tem uma das leis de controle mais rigorosas do Brasil. Entre 19h e 22h, o limite é de 60 db, caindo para 50 db até meia-noite e, depois, para 45 db. Mas há uma proposta tramitando no Legislativo que quer igualar esse limite ao aplicado no Rio de Janeiro, que tem a legislação mais permissiva entre as grandes cidades. Na capital fluminense, o limite noturno é de 85 db.

Para os moradores de BH, o rigor da lei ainda não se transformou em sossego. De janeiro a junho deste ano, foram 3.147 reclamações feitas à prefeitura, uma média mensal de 488,3 ocorrências. Isso representa um crescimento de 7,4% com relação à média registrada em 2015.

Por outro lado, os bares e restaurantes afirmam que a legislação atual é praticamente impossível de ser cumprida e coloca em risco



Uso de calçadas para colocação de mesas também é debatido

a vocação da cidade e um setor que gera 112 mil empregos e movimenta R\$ 4,5 bilhões por ano.

Por isso, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) defende a

aprovação da proposta que aumenta o limite de 60 db para 85 db.

"Em Belo Horizonte há uma lei que só se aplica aos bares. Um carro de som que passa na rua não pode

ser multado. O ônibus que passa fazendo barulho também não. Sem falar que a medição é feita no local de origem do barulho, e não na casa de quem está incomodado e determina que seja isolado o ruído de fundo, sendo que hoje não há tecnologia que consiga fazer isso", criticou o diretor executivo da Abrasel, Lucas Pêgo.

Já médicos e advogados especialistas em regulação urbana defendem que reduzir o rigor da lei é caminhar no sentido contrário. Segundo pesquisas, a exposição a volumes de som maiores a 80 db pode aumentar as chances de doenças cardíacas, hipertensão e obesidade. Além disso, os profissionais que trabalham nesses locais, como garçons e atendentes, podem desenvolver problemas auditivos.

Caso o projeto seja aprovado na Câmara, o Movimento das Associações de Moradores de Belo Horizon-

te (MAMBH) pretende entrar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal, questionando a legislação.

CALÇADAS. Também há um projeto de lei que tenta aumentar as calçadas que podem receber mesas de bares. Hoje, somente passeios com mais de 3 m podem ser utilizados pelos bares, desde que reservem pelo menos 1 m para a passagem de pedestres. A proposta é reduzir esse limite para 2,4 m. A justificativa é de que há bairros que têm como característica ter calçadas mais estreitas, e isso prejudicaria os comerciantes da região.

"É uma lei que pode gerar um tratamento desigual. O bairro de Santa Tereza, por exemplo, tem calçadas mais estreitas, o que impediria, pela legislação atual, de usar esse espaço", destaca Pêgo.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

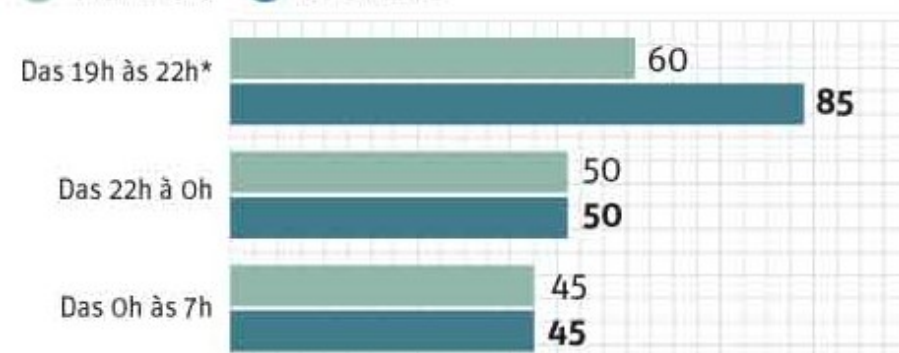
BARULHO NAS RUAS

Limites

Em decibéis

Um projeto de lei que tramita na Câmara Municipal quer alterar os limites

● LIMITE ATUAL ● NOVO LIMITE



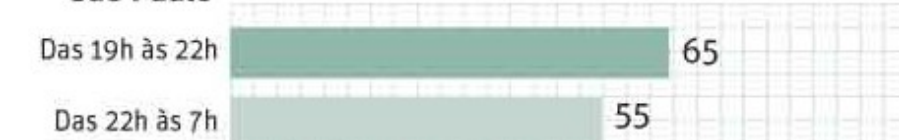
Legislação de outras outras capitais

Em decibéis

Rio de Janeiro



São Paulo



Brasília

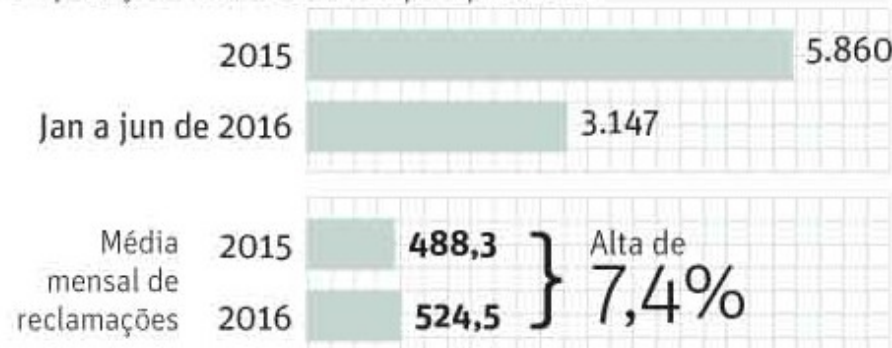


FONTE: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, ABRASEL

Apesar de ser conhecida como capital dos botecos, Belo Horizonte tem uma das leis do silêncio mais rígidas entre as grandes capitais

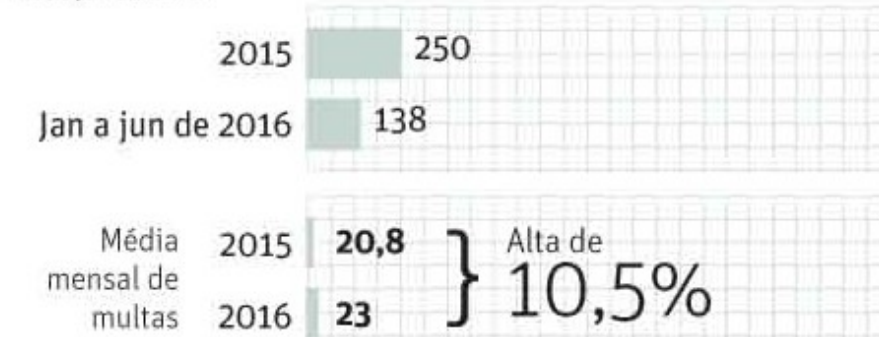
Reclamações

De poluição sonora recebidas pela prefeitura

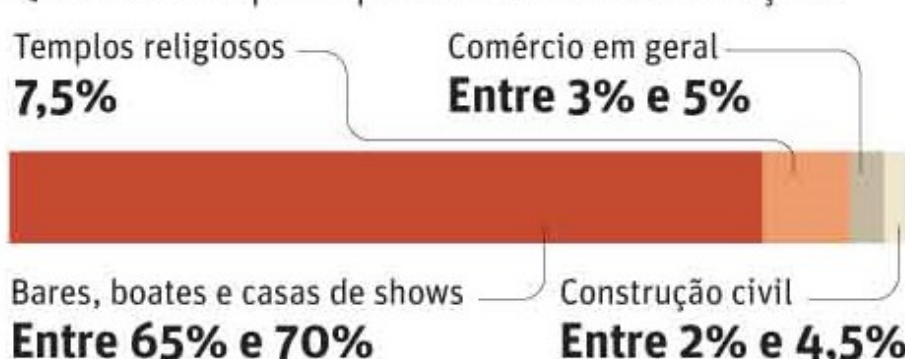


Multas aplicadas

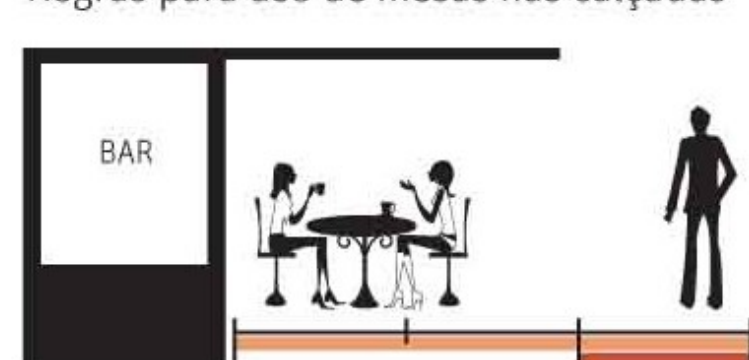
Pela prefeitura



Quem são os principais alvos das reclamações



Regras para uso de mesas nas calçadas



3 M DE PASSEIO

Pelo código de posturas, as mesas podem ser colocadas em passeios que tenham mais do que três metros de largura

1 M

Deve ser reservado, no mínimo, um metro livre para passagem dos pedestres



Consumo anual de cerveja na capital = 153 milhões de litros ou 255 mil garrafas de 600 mL

* EM SEXTAS, SÁBADOS E VÉSPERAS DE FERIADO O LIMITE DE 60 DECIBÉIS SE ESTENDE ATÉ ÀS 23H

ELEIÇÕES 2016

Maioria quer revisar lei atual

Candidatos dizem que pretendem viabilizar proposta que seja consenso

■ DA REDAÇÃO

Entre os 11 candidatos que disputam a Prefeitura de Belo Horizonte, há sugestões de mudanças ou, pelo menos, de adequações à atual Lei do Silêncio, em vigor desde 2008. O atual vice-prefeito e candidato ao principal posto de comando na cidade, Délio Malheiros (PDS), está entre os que defendem “atualização” da legislação a partir da negociação com comerciantes, artistas e moradores. Para ele, não é possível tratar, da mesma forma, comerciantes que adotam som mecânico com os bares que oferecem música ao vivo: “É preciso conciliar os interesses de todos com o foco maior no interesse da cidade”. O candidato disse, no entanto, que exigir isolamento acústico é oneroso para os donos dos estabelecimentos.

O candidato pelo PR, Marcelo Álvaro Antônio, também defendeu revisão das normas atuais. Segundo ele, a Lei do Silêncio é importante, mas a atual regra prejudica os estabelecimentos comerciais que “se quer podem oferecer voz e violão aos seus clientes”. “Não podemos prejudicar nem moradores, nem comerciantes e clientes. O isolamento acústico não deve ser uma obrigatoriedade, pois é um investimento fora da realidade dos pequenos empreendimentos”, afirmou.

Defensor da expansão de bares e restaurantes como atividade econômica, o candidato Reginaldo Lopes (PT) é a favor de se criar um zoneamento específico para o setor, onde o aumento ou não dos decibéis seria debatido com a sociedade: “Acho que deve haver uma orientação moderna, debatida por zoneamento. Isso permitiria à sociedade conhecer quais áreas poderão ficar com os decibéis atuais e quais poderão ter um aumento, como pedem alguns estabelecimentos”, disse.

Candidato pelo PDT, Sargento Rodrigues também disse ser favorável à discussão do zoneamento. Ele sugere mais discussão com a população: “A prefeitura tem que fazer um mapeamento para não tomar uma decisão equivocada e acabar gerando uma revolta”.

Maria da Consolação, do PSOL, também defen-

de o debate em torno da lei atual: “É uma discussão cultural e, por isso, será preciso dialogar com os bares e com a população. A lei, no geral, também precisa ser debatida. Foi algo pouco debatido na Câmara”.

Vanessa Portugal, do PSTU, também defendeu mais discussão sobre as mudanças. “Os dois lados do conflito têm razão, tanto o comerciante quanto o morador”, disse ela, outra que defende a demarcação de zonas internas favoráveis ao comércio, onde haveria flexibilização da Lei do Silêncio.

O empresário Alexandre Kalil, que concorre pelo PHS, não concorda com a forma como as alterações na lei estão sendo propostas. Segundo ele, é um exagero o aumento do limite de 65 para 85 decibéis. “A Lei do Silêncio é um exagero. Tem que haver um meio termo. A Câmara tem que conversar com todos os setores. Não pode aumentar o barulho e ainda o tempo de barulho”, afirmou. O candidato defende que é preciso estudar melhor o projeto

Lembrando que o bom funcionamento de bares e restaurantes é uma característica da capital mineira, Luis Tibé (PTdoB) defendeu o “bom convívio” com a vizinhança. “Hoje 76% da população aproximadamente quer os bares funcionando e quer a música ao vivo nos bares. A gente precisa trazer de volta a alegria para a cidade e o bom convívio, sem contudo perturbar a vida de quem mora no entorno”, afirmou.

Eros Biondini, do PROS, defendeu que seja feito um estudo sobre a viabilidade de alteração da lei atual, mas adiantou que, com o isolamento acústico, é possível conciliar as manifestações culturais com a tranquilidade dos moradores. “Essas manifestações não podem ser ofuscadas. Mas é preciso que não se fira o direito dos cidadãos de preservarem a sua privacidade”, explicou.

Já o peemedebista Rodrigo Pacheco afirmou que, em princípio, não considera a possibilidade de fazer alterações na Lei do Silêncio, caso seja eleito. “Acredito que estudos técnicos específicos para a área fariam bem para definir os limites toleráveis de barulho. Inicialmente, não planejo alterações, mas estaremos sempre promovendo estudos”.

João Leite (PSDB) defendeu mais debate até chegar a um consenso entre bares e vizinhança. “Qualquer flexibilização na Lei do Silêncio deve ser amplamente discutida com a população”.



Em visita à região Norte, ontem, João Leite apresentou propostas



No centro, Alexandre Kalil criticou abandono da praça Raul Soares



Luis Tibé participou de encontro com empresários do comércio



Eros Biondini se comprometeu com feirantes a valorizar o setor



Com agenda iniciada às 5h30, Vanessa Portugal visitou o Barreiro

João Leite (PSDB)

Durante caminhada ontem pela avenida Waldomiro Lobo, na região Norte da capital, João Leite (PSDB) ouviu de moradores queixas sobre falta de remédio nos postos de saúde e sobre as dificuldades enfrentadas no transporte. O candidato aproveitou o encontro para apresentar suas propostas para essas áreas. Na saúde, um de seus projetos é a criação da Rede Cuidar, que pretende atuar

na promoção da saúde individual. Na mobilidade urbana, a proposta é a implantação da Cidade Dinâmica. “Vamos melhorar as linhas, com mais ligações de ônibus entre bairros, para não ter necessidade de as pessoas passarem no centro da cidade. Também vamos criar opções inteligentes de tarifa e abrir novos corredores para o táxi-lotação”, afirmou ele.

Alexandre Kalil (PHS)

Alexandre Kalil (PHS) e seu vice, Paulo Lamac (Rede), reuniram-se ontem com comerciantes e moradores do hipercentro de Belo Horizonte, na praça Raul Soares. Durante o encontro, Kalil criticou o abandono do espaço, onde moradores de rua tomam banho e criam animais. “Mais um espaço de Belo Horizonte que está completamente abandonado”, disse

Kalil. O candidato ouviu de comerciantes queixas de falta de segurança e da concorrência desleal de camelôs. O candidato recebeu de um membro da Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte um estudo sobre mobilidade urbana: “Vou ler com cuidado. O que der pra fazer, nós vamos fazer. O que não der, não deu”, declarou ele.

Luis Tibé (PTdoB)

Após se reunir, antontem, com membros da campanha D1Passo, Luis Tibé (PTdoB) disse que pretende incluir 95% das propostas do grupo – de melhorias da mobilidade urbana – ao seu plano de governo. “Não é 100% porque tem coisas que não tem como fazer nesse primeiro momento. Mas a maioria é extremamente interessante, são propostas para uma cidade inteli-

gente e vamos estar sim escutando eles. Aproximadamente 95% das propostas nós vamos adequar à nossa campanha”. Ontem, Tibé participou de um café com empresários e de uma visita a um centro comercial. “O norte da campanha vai ser o norte da gestão: escutar e o que a gente ver que tem condição de adequar para melhorar estamos fazendo”.

Eros Biondini (PROS)

O candidato do PROS à Prefeitura de Belo Horizonte, Eros Biondini, encontrou-se ontem com representantes da Santa Casa e com o Grupo BHTEC, além de ter visitado a Feira do Mineirinho. Biondini diz que assumiu um compromisso com os feirantes. “Fui o primeiro candidato a assinar a carta-compromisso com os feirantes. E, nesse acordo, tem diversos termos

que eu me comprometi a colocar em prática se for eleito. Entre eles, dar maior valorização às feiras abertas, fazer mais divulgação da feira da avenida Afonso Pena, que é um grande cartão-postal da cidade, criar mais discussões sobre as feiras em todas as regiões, incluindo aglomerados, e apoiar o segmento de maneira geral”, listou.

Vanessa Portugal (PSTU)

A agenda de ontem da candidata do PSTU foi iniciada às 5h30, com uma panfletagem na porta de empresas e conversa com sindicalistas no Distrito Industrial do Jatobá, na região do Barreiro. Após a visita ao local, Vanessa chamou atenção para o alto número de desempregados e citou projetos para o segmento. “As pessoas ficam desempregadas e abandonadas. Não há um cadastro de de-

sempregados nem políticas públicas para eles”, afirmou ela, que propõe a isenção de tarifas públicas e de transporte para quem está sem emprego. Outro ponto abordado foram as propostas no Congresso Nacional que, segundo ela, vão limitar os investimentos em saúde e em educação. “Tudo que os outros candidatos estão prometendo é conversa fiada”, criticou.

ELEIÇÕES 2016

Bares e a cidade em harmonia

Mesas nas calçadas só com consenso entre moradores e estabelecimentos

DA REDAÇÃO

Entre os candidatos à prefeitura da capital, o discurso sobre o uso de mesas nas calçadas é o de conciliar o incentivo aos bares e o respeito ao direito de ir e vir dos moradores. “Não podemos fechar a rua para atender o bar e prejudicar o pedestre”, ponderou Délio Malheiros (PSD).

O candidato do PSDB, João Leite, lembra que os bares ao ar livre são um patrimônio da cidade: “É importante que a cidade seja construída para as pessoas, e que se busque sempre um diálogo”.

O adversário Alexandre Kalil (PHS) disse ser favorável ao que está previsto no atual Código de Posturas. “Já tem um Código de Posturas, então que se obedeça o código”, afirmou.

O deputado federal Rodrigo Pacheco (PMDB), também defendeu uma solução que concilie a vocação da cidade para os bares e o respeito ao espaço comum. “O mais importante é que vamos sempre conversar com os restaurantes e com a população para definir essas questões”.

“Em alguns dias acredito que é possível até mesmo o fechamento de algumas vias, desde que se respeite o direito de ir e vir do

cidadão”, afirmou Eros Biondini, candidato do PROS.

Maria da Consolação, do PSOL, faz comparações: “Tem gente que acha chique ir para a Europa e visitar restaurantes com as cadeiras e mesas pela rua, mas aqui, acha que tem que ser diferente. Se tem segurança e conforto por pedestre andar, não vejo problema”.

Marcelo Álvaro Antônio, do PR, é outro que defende o “bom senso”. “Bares e restaurantes podem e devem utilizar a calçada desde que respeitem o pedestre e a acessibilidade”, afirmou.

Reginaldo Lopes (PT) disse que, se eleito, poderá propor adequações ao Código de Posturas para melhorar a convivência. “Acho que é viável, sim, conciliar um corredor exclusivo para pedestres com as mesas e cadeiras. Vamos ter de fazer um amplo reordenamento”, avaliou o petista.

Para Sargento Rodrigues (PDT), a questão deve ser pesquisada por região e envolver negociação entre as partes. “Precisa haver debate”, disse o pedetista.

Luis Tibé (PTdoB) defende que as normas para calçadas sejam adequadas à região: “Tem vários lugares que têm essa característica de ter mesas nas calçadas e as pessoas convivem bem”.

Vanessa Portugal (PSTU) é outra que quer discutir as normas: “O ideal é que se tenha, nos bairros, áreas restritas que sejam mais favoráveis ao comércio, entretenimento e atividades culturais, para além das praças”.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Ao receber apoio do PEN, Rodrigo Pacheco criticou adversários

Rodrigo Pacheco (PMDB)

Na manhã de ontem, o candidato do PMDB à Prefeitura de Belo Horizonte, Rodrigo Pacheco, recebeu o apoio do deputado estadual Fred Costa (PEN) e de outros integrantes do PEN municipal. O peemedebista disse que a contribuição do deputado será fundamental para a campanha. “O deputado Fred Costa é um defensor legítimo do povo de Be-

lo Horizonte. A vinda dele e de todos os companheiros do PEN enriquece muito nossa campanha”, disse. Os elogios foram devolvidos por Fred Costa, que afirmou que Rodrigo Pacheco reúne os “predicados para ser o melhor prefeito da história de Belo Horizonte”. Pacheco criticou “os xingamentos e as bravatas” usados nas campanhas adversárias.



Divulgação / PTB
Dia de campanha do Sargento Rodrigues teve visita a feiras



Mariela Guimarães
Délio Malheiros concedeu entrevista e visitou entidade de dentistas



Uarlen Valerio - 24.8.2016
Alex de Jesus - 26.8.2016
Maria da Consolação fez campanha e panfletagem em escola pública



Alex de Jesus
Em caminhada pelo bairro Betânia, Marcelo Álvaro ouviu moradores



Reginaldo Lopes defendeu parcerias para administrar creches

Sargento Rodrigues (PDT)

O dia do candidato pedetista começou com um encontro com lideranças do Santa Efigênia, na Associação dos Praças (Aspra). No início da tarde, Rodrigues foi ao Padre Eustáquio e visitou a feira local, na rua Pará de Minas. Após ter ouvido reclamações de comerciantes sobre assaltos e furtos na região, ele reafirmou o compromisso com a segurança na capital. “Para regiões

onde há pontos comerciais intensos, vamos levar câmeras do Olho Vivo permanentemente e, das 6h às 20h, duas viaturas da Guarda Municipal para fazerem patrulhamento preventivo e ostensivo”, disse. Depois, Sargento Rodrigues visitou a Feira do Mineirinho, onde criticou a presença de flanelinhas, que, segundo ele, “praticam o crime da extorsão”.

Délio Malheiros (PSD)

Além de ter concedido entrevista a O TEMPO ontem, o vice-prefeito e candidato do PSD ao comando da capital mineira, Délio Malheiros, participou de uma caminhada no bairro Luxemburgo, na região Centro-Sul, visitou a Associação Brasileira de Odontologia (ABO) e se reuniu com lideranças da região Nordeste. A parte da manhã o candidato reservou para

gravar programas eleitorais. Durante caminhada ao lado de seu padrinho político, o prefeito Marcio Lacerda (PSB), Délio afirmou que dará continuidade aos projetos implementados pela atual gestão do município: “Nos últimos anos, a cidade teve ganhos significativos. (...) Nosso objetivo é avançar ainda mais”, declarou Délio.

Maria da Consolação (PSOL)

A candidata Maria da Consolação (PSOL) iniciou o dia de ontem visitando uma escola pública municipal. Ela conversou com trabalhadores do colégio, com pais de estudantes e com curiosos que passavam pelo local. Consolação defendeu uma política de valorização dos servidores da educação e uma escola com mais oportunidades para as classes pobres. Depois,

a concorrente à PBH realizou panfletagem na região central, em frente às sedes da Prefeitura de Belo Horizonte, do Ministério da Fazenda e do Tribunal de Justiça. No início da tarde, a candidata seguiu para o bairro da Serra, na região Sul da capital, e fez uma caminhada pelas ruas, conversando com moradores e comerciantes locais.

Marcelo Álvaro Antônio (PR)

O deputado federal e candidato a prefeito Marcelo Álvaro Antônio fez ontem uma caminhada pela rua Úrsula Paulino, importante via comercial do bairro Betânia, na zona Oeste da capital. Segundo ele, chamaram sua atenção as queixas relacionadas ao fraco desempenho nas vendas nos últimos meses e reclamações de lojistas quanto à falta de segurança. “O que a prefeitura tem de fazer

é ser parceira das pessoas. Não pode inibir segmentos, como bares e restaurantes, comércio e construção civil, como tem feito”, disse. Para oferecer segurança aos comerciantes e inibir furtos e roubos na região, Marcelo Álvaro propôs a instalação de mais câmeras do Olho Vivo e, em parceria com a Polícia Militar, a implantação de 99 setores da base comunitária móvel.

Reginaldo Lopes (PT)

Depois de ter se reunido ontem com a direção do Movimento de Luta Pró-Creches, o candidato Reginaldo Lopes disse que vai implantar a Parceria Público-Comunitária (PPC) com as 194 creches de Belo Horizonte que atendem a 26 mil crianças sem apoio da prefeitura. “Diferentemente dos governos do PSDB, do prefeito Marcio Lacerda e de outros candidatos que querem entregar o

orçamento municipal ao setor privado, vou fazer parcerias benéficas ao povo, em especial às crianças”, afirmou. O petista pretende assumir as reformas sanitária, elétrica e de acessibilidade, além de dobrar o tamanho das creches, que vão atender mais de 50 mil crianças. “Sem precisar comprar terrenos, a obra não vai custar 10% das PPPs com a Odebrecht”.